

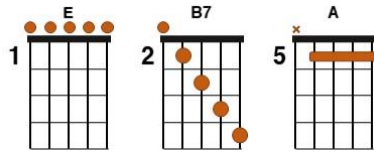


Sítio do Angelim

Antiga Viola

Tinoco

Cateretê



.E. .B7. .E.
A minha antiga viola feita de pau de pinheiro
.B7.
É a minha eterna lembrança do meu tempo de violeiro
.A. .E. .B7. .E. .B7. .E.
A saudade de catira do meu sertão brasileiro

.B7. .E.
Corta jaca é recortado, alembra do mutirão
.B7.
O xote lembra a gaúcha o churrasco no galpão
.A. .E. .B7. .E. .B7..E.
A moda de viola é triste faz sofrer quem tem paixão

.B7. .E.
O baião é lá do norte, paulista é o cateretê

.A. .E. .B7. .E. .B7. .E.
Numa festa do Divino quando encontrei com você

.B7. .E.
A valsa é uma serenata na janela da morena
.B7.
O rasqueado faz lembrar o cantar da siriema
.A. .E. .A. .E. .B7. .E.
Do tempo de boiadeiro na madrugada serena

.B7. .E.
Cantei muito desafio, já fui cabra candangueiro
.B7.
Na congada já fui rei de todo sertão mineiro
.A. .E. .B7. .E. .B7. .E.
Hoje só canto a saudade do folclore brasileiro